

Os Princípios de Guerra nas Operações Psicológicas

Maj Inf QEMA
FILADELFO REIS DAMASCENO

1. INTRODUÇÃO

A ciência e a arte da guerra englobam dois ramos de conhecimentos que, embora intimamente relacionados, apresentam características próprias e não devem ser confundidos. Os Princípios de Guerra são imutáveis e resultaram da experiência adquirida em milênios de lutas. A Doutrina, por outro lado, evolui com o aperfeiçoamento da técnica e da tática e é reflexo de sua época.

Os grandes pensadores militares, de todos os tempos, preocuparam-se em enfeixar o seu saber e experiência num reduzido número de máximas e pensamentos, válidos para todas as situações similares. O conhecimento desses princípios de guerra é dever fundamental de todos os chefes militares, pois que orientam a conduta das operações, indicam as ações e reações a empreender e facilitam o exercício do comando.

Atualmente, todos os exércitos modernos reconhecem os princípios

de guerra, embora haja algumas divergências quanto à denominação e número dos mesmos. Eles constituem também o único instrumento válido na apreciação de campanhas pretéritas, uma vez que o conhecimento da doutrina passada é sempre incompleto. Além disso, o historiador militar não consegue isolar-se por completo de sua época e integrar-se perfeitamente nos tempos sob seu exame.

Feitas essas considerações preliminares, abordemos o tema em questão. Sendo os princípios de guerra imutáveis e eternos, encontrarão aplicação nas Operações Psicológicas? Constituindo essas operações o emprego da Ação Psicológica pelo chefe militar, com o intuito de modificar opiniões, atitudes e comportamentos, serão igualmente influenciadas pelos princípios de guerra? Todos os princípios terão validade ou somente alguns deles?

Considerando que as operações psicológicas guardam estreita relação com o Moral — fator ponderá-

vel do Poder de Combate — procuremos responder às indagações formuladas, à luz dos princípios de guerra aceitos pelo nosso Exército. Utilizaremos uma linguagem simples, dispensando termos técnicos, a fim de sermos compreendidos pelo leitor médio.

2. PRINCÍPIO DO OBJETIVO

A destruição do poder de combate do inimigo — objetivo militar final da guerra — envolve necessariamente a obtenção, pelo comandante, senão de colapso moral do adversário, pelo menos, do abalo de sua vontade e de suas convicções.

A História Militar registra inúmeros episódios de resistência desesperada de combatentes, em flagrante inferioridade de meios de combate, levando-os, algumas vezes, à vitória. Tal constatação evidencia o valor da força moral como componente do poder de combate.

O objetivo maior das Operações Psicológicas é exatamente influir sobre a vontade de lutar do antagonista, levando-o à depressão moral e, conseqüentemente, à derrota. Com isto, estaremos enfraquecendo o poder de combate do inimigo e facilitando as nossas missões de combate e a nossa vitória final. Dentre as técnicas mais comuns, encontramos a de pôr em dúvida a justiça da causa adversária, a inevitabilidade de nossa vitória, as insinuações à deserção ou à aceitação da rendição como "solução honrosa".

É conveniente recordar que, pela própria definição, as Operações Psicológicas têm, obrigatoriamente, um "objetivo": fortalecer o moral de

nossa tropa ou quebrantar a vontade do inimigo. Em qualquer caso, procura-se obter um comportamento predeterminado.

O princípio do Objetivo encontra, nas Operações Psicológicas, aplicação semelhante ao das operações de combate. Da mesma forma que são empregados os projéteis e as granadas para a obtenção de um resultado bélico, o operador psicológico lança mão do tema, um assunto, um tópico de propaganda — uma linha de persuasão destinada a enfraquecer o inimigo. O conjunto de temas psicológicos, empregados em certa campanha, constitui uma Missão Psicológica, que corresponde ao objetivo intermediário das operações convencionais. A reunião de várias missões psicológicas constituirá o Objetivo Psicológico, equivalente ao Objetivo Decisivo. A conquista de vários objetivos psicológicos, desenvolvidos paralelamente às operações de combate, conduzirá ao objetivo final militar da guerra.

Um exemplo elucidará melhor o quanto foi exposto:

— "*Objetivo final militar da guerra*": a destruição do poder de combate do inimigo.

— "*Objetivo Psicológico*": baixar o moral inimigo e sua eficiência de combate.

— "*Missão Psicológica*": induzir a tropa inimiga à deserção, revolta, rendição e a pretextar doença.

— "*Temas Psicológicos*": "melhor ser livre que prisioneiro" ou "antes ser prisioneiro de guerra do que ser morto".

Concluimos, pois, que o princípio do Objetivo tem pleno emprego nas

Operações Psicológicas, seja nas mensagens dirigidas ao inimigo, seja nas endereçadas às nossas tropas.

3. PRINCÍPIO DA OFENSIVA

Nas operações de combate a Ofensiva é fundamental para propiciar ao comandante a liberdade de ação, a manutenção da iniciativa, a imposição de sua vontade ao inimigo e a obtenção de resultados decisivos. Nas Operações Psicológicas o princípio da Ofensiva também é largamente empregado. Em primeiro lugar, a ofensiva psicológica proporciona uma sensação de segurança e de superioridade às nossas forças, com benéficos reflexos sobre o seu moral. Em segundo lugar, coloca o inimigo em posição incômoda, na defensiva, obrigando-o a desviar parte do esforço de sua propaganda para refutar as nossas idéias.

A defensiva psicológica deverá ter um caráter temporário e é recomendada em certas situações, enquanto se busca o momento oportuno para contra-atacar. Por exemplo: se um tema da propaganda inimiga explora de modo inteligente uma vulnerabilidade nossa e não temos um argumento suficientemente forte para rebatê-lo, o mais recomendável é silenciarmos a respeito. Uma resposta direta, negando a acusação, poderá servir para reforçá-lo ainda mais.

O princípio da Ofensiva poderá ser caracterizado por um ritmo constante na nossa campanha de propaganda, através da introdução de novos assuntos. Convém ressaltar que a ofensiva não exige e, pelo contrário, repele uma linguagem violenta e agressiva. Para o ope-

rador psicológico experimentado, o uso de insultos e ameaças constituem indícios seguros de que as coisas não vão bem do outro lado. Além disso, somente servem para dobrar a vontade de combater do inimigo, pois toda ofensa desencadeia uma reação.

Poderemos também obter a Ofensiva antecipando-nos aos nossos antagonistas na exploração de determinados assuntos, o que leva-los-á à defensiva ou contrapropaganda. É evidente que devemos possuir superioridade de meios de comunicação para obter e conservar a iniciativa.

Pelo exposto, verificamos que, também nas Operações Psicológicas, é verdadeira a máxima: "Somente a ofensiva conduz à vitória".

4. PRINCÍPIO DA MASSA

O princípio da Massa consiste na aplicação do máximo poder de combate no local e momento oportuno para obter um resultado decisivo. O operador psicológico emprega-o seguidamente no desenrolar de sua atuação. Ao fazer a seleção do público sobre o qual fará o esforço e do qual espera conseguir um comportamento bastante favorável aos seus intentos, está empregando o princípio da Massa. Igualmente, quando distribui os meios de comunicação ou quando decide a importância a dar à Propaganda ou Contrapropaganda, está aplicando o princípio da Massa.

5. PRINCÍPIO DA ECONOMIA DE FORÇAS

Sendo um corolário do princípio anterior, a Economia de Forças implica no emprego de meios su-

ficientes nos momentos e locais não decisivos, a fim de ser possível a adoção da Massa.

Nas operações psicológicas, a Economia de Forças poderá ser caracterizada de diversas maneiras. Os públicos considerados de valor secundário para o cumprimento da missão nem por isso serão abandonados e devem também ser objeto da nossa propaganda. Como norma, o esforço da campanha e a maioria dos meios são utilizados na Propaganda, o que caracteriza a Ofensiva, e parte dos recursos são empregados na Contrapropaganda. Vemos, assim, que o princípio da Economia de Forças é válido nas operações psicológicas.

6. PRINCÍPIO DA MANOBRA

O princípio da Manobra visa colocar o inimigo em posição incômoda e de desvantagem em relação às nossas forças. Nas Operações Psicológicas a manobra pode apresentar-se de inúmeras maneiras. Podemos lançar mão de temas flexíveis que impeçam a sua invalidação imediata por parte do inimigo. A escolha de um "bode expiatório" oferece grande liberdade de manobra, voltando-se sempre ao assunto, na falta de novos acontecimentos. A técnica da "batata quente", cilada que deixa o inimigo sem condições de resposta, facilita a manobra psicológica. A manobra pode ser obtida pelo emprego de temas constantemente atualizados, diversidade de técnicas adotadas, variação de meios, desvalorização de um tema que nos prejudica ou encaminhamento da discussão para outro assunto.

O emprego da Propaganda Cinza (fonte oculta) e da Propaganda Negra (querermos passar pelo inimigo) proporciona uma grande liberdade de ação ao operador psicológico. Através dessas formas de propaganda ele poderá divulgar mensagens de qualquer tipo sem o perigo de comprometer a sua reputação.

Finalmente, a manobra psicológica identifica-se perfeitamente com a manobra de combate, na técnica de mudança de atitudes. Da mesma forma que um ataque frontal contra uma posição fortemente organizada está fadado ao insucesso, assim também ocorre na mudança de atitudes. A experiência demonstra que o sucesso é obtido através da abordagem de atitudes secundárias, de menor importância, a fim de, indiretamente, através delas, atingir a principal, que é a arraigada na personalidade do público.

7. PRINCÍPIO DA UNIDADE DE COMANDO

Este princípio é fundamental para o sucesso das Operações Psicológicas. Elas devem ser baseadas em normas e diretrizes emanadas dos mais elevados escalões e acordes com a política nacional. O planejamento deverá ser centralizado ao máximo e a execução descentralizada.

A ausência de um comando único e de orientação uniforme vão deixar em sério risco toda a campanha psicológica. Afirmções desencontradas, diversidade de tratamento do mesmo assunto e outras contradições levarão ao descrédito de nossa propaganda. A Unidade de Co-

mando possibilita a coerência e a credibilidade, fatores básicos para o êxito das Operações Psicológicas.

8. PRINCÍPIO DA SEGURANÇA

A Segurança poderá ser obtida de várias formas nas Operações Psicológicas e muito contribui para o seu êxito. As medidas tomadas para encobrir o verdadeiro objetivo da propaganda, a antecipação em explorar certo tema e o emprego da propaganda Cinza e Negra são técnicas que proporcionam segurança.

A Contrapropaganda é outro exemplo significativo da aplicação do princípio da Segurança às operações psicológicas. Além de minimizar os efeitos da propaganda inimiga sobre as nossas tropas ela procura desorientar o antagonista encobrindo os nossos propósitos imediatos.

Também o operador psicológico lança mão do risco calculado em decorrência de certas situações. Embora o recomendável, na maioria dos casos, seja o emprego da verdade, há ocasiões em que a mentira ou a distorção dos fatos merece mais crédito do público, sendo, então, empregadas. Outras vezes, embora correndo o risco de que determinada mensagem seja conhecida por outro público, além daquele para o qual foi preparada, é decidida a sua difusão. Nesses casos deve haver uma avaliação criteriosa dos fatores contrários a fim de que não sejamos prejudicados.

9. PRINCÍPIO DA SURPRESA

Nas operações psicológicas a Surpresa poderá ser conquistada pela antecipação em relação ao inimigo,

seja iniciando a propaganda antes do mesmo ou abordando temas que o perturbem.

A escolha acertada do "momento psicológico", do público adequado às nossas intenções e da maneira de conduzir a campanha, são formas de garantir a surpresa psicológica. A utilização da forma indireta na nossa mensagem de propaganda e uma contrapropaganda eficiente contribuirão em grande parte para a surpresa.

Outro fator importante na obtenção da surpresa é evitarmos o emprego de campanhas estereotipadas. Há necessidade de uma constante variação da propaganda, seja quanto ao conteúdo das mensagens, seja pela multiplicação dos meios ou alteração dos horários e maneiras de difusão.

10. PRINCÍPIO DA SIMPLICIDADE

A Simplicidade é condição básica para o sucesso das operações psicológicas, tanto na concepção como na execução da mesma. Os planos devem ser simples e objetivos, mostrando claramente os meios a utilizar, os temas a abordar e os que devem ser evitados, a sensibilidade de cada público e os resultados esperados. A mensagem deverá ser clara, precisa e concisa, adequada ao linguajar e nível intelectual do público a que se destina.

11. CONCLUSÃO

No presente trabalho procuramos constatar a aplicação dos princípios de guerra nas operações psicológicas. Julgamos haver demonstrado

a validade de todos os princípios de guerra nesse setor importante da atividade militar e a contribuição de seu correto emprego para o sucesso das operações de combate.

Como as operações psicológicas desenvolvem-se paralelamente às operações de combate, ambas reforçam-se mutuamente. Ciente dessa relação e dos seus efeitos sobre o poder de combate, o operador psicológico atuará em íntima ligação com o Estado-Maior, a fim de tirar o máximo proveito de suas campanhas de propaganda.

O conhecimento dos princípios de guerra, aplicados às operações psicológicas, habilitará o operador psicológico a planejar e executar as ações e reações a seu cargo em bases sólidas e seguras. Tal precaução é fundamental para o êxito

de seu trabalho porque uma falha de natureza psicológica apresenta sempre resultados desastrosos. A correção de um erro dessa natureza é bastante difícil e demanda muito tempo, habilidade e grande experiência.

Como consequência do que foi exposto devemos retirar um ensinamento precioso. Embora o comandante militar não seja obrigado a conhecer os detalhes técnicos das operações psicológicas, tem o dever indeclinável de reconhecer a sua importância para o êxito do cumprimento de sua missão. Ouvir as sugestões do elemento especializado e acatar as suas recomendações é ter a certeza de que está dando a devida atenção ao fator moral e de que está facilitando bastante a sua tarefa.

BIBLIOGRAFIA

GUERRA PSICOLÓGICA — Paul A.M. Linebarger.

PRINCIPLES OF WAR — CA Subcourse 31 — Fort Gordon.

MANUAL DE "OPERAÇÕES" — IP 100-5

PSYCHOLOGICAL OPERATIONS EXTENSION COURSE — Fort Bragg.

APOSTILAS DO CEP.

APOSTILAS DA ECEME.

“Na longa e trágica história da Guerra, o mais importante elemento dos Exércitos tem sido sempre o homem. Mesmo hoje face à ampla mecanização e às quase incríveis armas de destruição, esse antigo princípio ainda continua de pé”.